

## Estágios em tempos de Pandemia

Ana Bruno  
Matilde Castanho

O mundo do trabalho e dos estágios sempre foi bastante complexo, porém, veio a agravar-se devido à pandemia e às complicações que a mesma causou nas empresas e instituições.

No entanto, a evolução tecnológica permitiu apaziguar esta adversidade e as organizações rapidamente perceberam que a melhor forma de proteger os seus trabalhadores e de prosseguir com as atividades laborais passava pelo teletrabalho.

Neste momento, um computador com acesso à *internet* passou a ser a ferramenta de trabalho mais importante e muitos dos estágios realizados durante 2020 e também ao longo de 2021 só se puderam realizar sobre essas mesmas circunstâncias.

Visto por um lado, a realização dos estágios nesta conjuntura já é positiva, porém esta questão aumentou um pouco as adversidades e o nível de dificuldade. Muitos dos estudantes não estavam preparados a nível psicológico para ficar em casa durante meses a trabalhar à distância no estágio e na realização do relatório do mesmo. A questão das desigualdades também se acentuou, uma vez que muitos não detinham as condições ideais, tanto a nível técnico (computador, *internet*), como a nível monetário (com as despesas a acumular-se e as empresas com cada vez mais dificuldades).

Página | 81

Para Bárbara Araújo, licenciada em Jornalismo e Comunicação, na vertente de Comunicação Organizacional, o período de estágio foi de grande ansiedade, pois o seu grande objetivo era estagiar num organismo público, mais concretamente numa Câmara Municipal. Foi bastante difícil encontrar um local de estágio e foi em Ponte de Sor que a oportunidade apareceu, no final do verão.

Estava disposta a deslocar-se para a cidade, porém tal acabou por não ser necessário, uma vez que o município preferiu que o estágio fosse realizado em regime de teletrabalho. Bárbara considera que as maiores dificuldades se prenderam exatamente com a distância, que interferiu na comunicação e na atribuição de tarefas «*acabava por ter alguns tempos livres e se estivesse presencialmente no local até poderia fazer outras coisas*». No entanto, refere que as circunstâncias acabaram por não condicionar o seu estágio, até porque grande parte do seu trabalho se centrou nas redes sociais e foi uma grande motivação para a mesma edificar novos projetos.

A estudante Rafaela Mendes escolheu um órgão de comunicação social local para completar a sua licenciatura em Jornalismo e Comunicação, na vertente de Jornalismo. Após se ter deparado com algumas dificuldades em contactar com meios de comunicação nacionais, devido à situação pandémica do país, a aluna viu-se obrigada a alterar os seus planos originais. Ao falar sobre as maiores dificuldades que enfrentou, a aluna aponta que se sentiu «*freelancer, sem quaisquer ajudas nem contactos de uma redação ou supervisor*». Rafaela lamenta ter concluído a sua licenciatura sem ter experienciado o ambiente de uma redação, ou ter conseguido formar ligações com

outros profissionais da comunicação, acrescentando: *«sei que esta diferença a nível de local de estágio pode significar bastante no meu currículo»*.

Ana Alexandra Antunes, licenciada em Jornalismo e Comunicação, na vertente de Comunicação Organizacional, considera que o processo de estágio já é difícil por si só e, com a pandemia, tornou-se ainda mais desafiante. Tentou procurar estágio curricular na área da saúde e acabou por conseguir na *Miligrama – Comunicação em Saúde*, onde ficou em regime de teletrabalho, assim como todos os trabalhadores da organização.

Ana afirma que as maiores dificuldades se deveram à distância, nomeadamente na conciliação da autonomia e na atribuição de tarefas, acrescentando que *«a realização de um estágio em teletrabalho implica termos a responsabilidade de cumprir horários e fazer o trabalho que é necessário independentemente das distrações que possamos ter em casa»*. Apesar das dificuldades, para Ana, a experiência foi bastante enriquecedora, sentiu-se acompanhada pelos membros da organização e afirma que nestas circunstâncias a força de vontade e a resiliência ajudaram a ultrapassar os obstáculos.

Na perspetiva de Maria Bôto, aluna formada da vertente de Jornalismo, a oportunidade de realizar o estágio em teletrabalho no jornal *Público* permitiu-lhe preencher uma lacuna na secção de Local do mesmo órgão de comunicação. Tendo ficado responsável pelo território do Alto Alentejo, revela que a sua maior dificuldade foi estabelecer uma rede de contactos e fontes que tivessem disponibilidade para abordar as temáticas que pretendia desenvolver, *«para um jornalista de primeira viagem é muito difícil escrever sobre as pessoas e a terra»*. No entanto, a estagiária aponta a falta de acompanhamento presencial, por parte de um orientador em exercício de profissão, como um obstáculo que foi forçada a superar, recorrendo a alternativas e ferramentas que lhe foram disponibilizadas. Maria Bôto faz um balanço positivo do seu estágio, confessando que *«foi gratificante ver as minhas peças publicadas no digital e no jornal impresso, que guardo com todo o carinho e com a esperança de ter uma nova oportunidade para fazer o que gosto»*.

Também no Público estagiou Rui Godinho, aluno licenciado na vertente de Jornalismo. Apesar da dificuldade inegável em estabelecer contacto com possíveis órgãos de comunicação que estivessem disponíveis para o acolher durante os três meses de estágio curricular, foi aceite pelo jornal nacional, em regime presencial. Afirmando ter sido uma experiência positiva, marcada pela aprendizagem e espírito de camaradagem entre colegas, que se revelou necessária para o seu crescimento enquanto profissional, Rui acrescenta que *«também houve dificuldades. A maior, e aquela que acho que revela muito acerca do sector dos média atualmente, acabou por ser o acompanhar do fluxo de informação constante, desde manhã à noite»*.

*O Setubalense* foi a escolha de Raquel Marvão, formada na vertente de Jornalismo. Em regime de teletrabalho, a aluna revela que as maiores complicações consistiram na produção de conteúdo jornalístico de âmbito local, visto estar afastada da área de interesse do órgão de comunicação. *«Notei que a própria organização do jornal ainda preza muito o contacto presencial com as fontes de informação. Os restantes membros do jornal conseguiam, ainda assim, deslocar-se presencialmente aos locais pois viviam naquela região»* confia Raquel, acrescentado que esta distância dificultou o seu processo de aprendizagem e marcou a sua experiência enquanto estagiária.

**Notas sobre as autoras:**

**Ana Catarina Bruno**

[anabruno1999@gmail.com](mailto:anabruno1999@gmail.com)

aluna do Mestrado Média e Sociedade

**Matilde Castanho**

[19217@ipportalegre.pt](mailto:19217@ipportalegre.pt)

aluna do Mestrado Média e Sociedade